

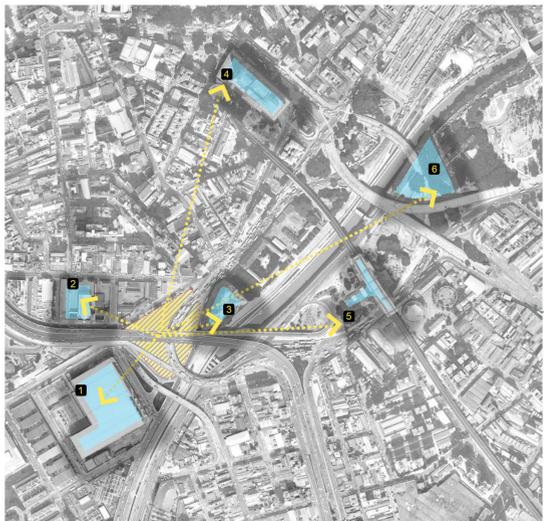
### Escolha da localização: o Glicério

Aos pés do Parque Dom Pedro I, no interstício do nó viário entre a ligação dos viadutos Leste-Oeste, uma área ao armo escondo-se sob a bruta estrutura de concreto; constituindo-se por uma praça abandonada e galpões de recolhimento de lixo reciclável que configuram a única dinâmica do local. O bairro de localização é a Baixada do Glicério, um Sub-distrito da Sé.

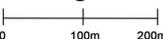
Antes do estudo e desenvolvimento da proposta do berçário e jardim de infância, foram notadas algumas peculiaridades que forçam a potencialidade e o poder de reestruturação da área. A menos de 200 metros do local, a Paróquia Nossa Senhora da Paz ganhou notoriedade pelo projeto Missão Paz que abriga e reposiciona refugiados e imigrantes do mundo inteiro na sociedade brasileira. Somente em 2017, foram recebidos mais de 4 mil haitianos, e por esse motivo, a região do Glicério, previamente já composta por uma miscigenação de classes sociais, amontoados de cortiços e comércios informais, caracteriza-se hoje, principalmente, pelo acolhimento de muitos refugiados vindos de diversos países em condições críticas.

O bairro do Glicério passou por uma reestruturação, mas manteve-se com péssimos indicadores sociais. Dentre eles se destacam a taxa de fecundidade de menores, sendo uma das maiores entre os bairros da capital de São Paulo, e também a taxa de escolaridade e de segurança pública, sendo esta uma das menores. Com o passar dos anos, alguns esforços de moradores para tentar reerguer o bairro foram notórios, como o da "Comunidade Novo Glicério" na qual Dona Maria, após anos de conflitos com instituições, conseguiu a concessão de um terreno no local para oferecer esportes e atividades lúdicas para afastar crianças dos perigos das ruas. O projeto persiste até hoje, localizado a menos de 50 metros da área de projeto, atendendo crianças de 08 a 16 anos.

Em suma, o bairro do Glicério é uma área central classificada com diversos equipamentos no entorno importantes e marcantes, como o Parque Dom Pedro I, Poupateempo Sé, Museu da Imigração do Estado de São Paulo, Pateo do Colégio, Centro Cultural Banco do Brasil São Paulo, entre tanto, sofre com a falta de investimentos e com as péssimas condições de moradia, carência em equipamentos públicos e de infraestrutura urbana, caracterizando-se pela grande concentração de cortiços, moradores de rua, construções degradadas e áreas residuais.



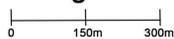
### SITUAÇÃO esc. gráfica



#### LEGENDA

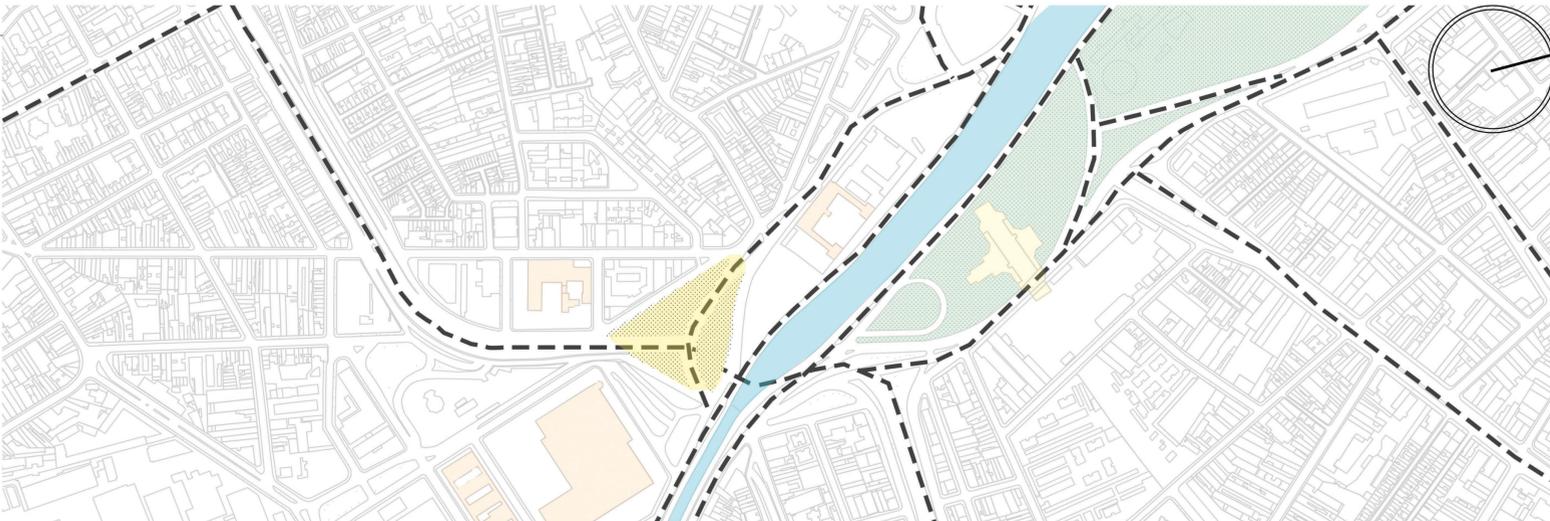
- ÁREA DE PROJETO
- RIO TAMANDUATÉ
- EDIFICAÇÕES NOTÁVEIS
- VIAS PRINCIPAIS
- ESTAÇÃO DOM PEDRO II
- PARQUE DOM PEDRO II

### LOCALIZAÇÃO esc. gráfica



#### LEGENDA

- 1 - IGREJA PENTECOSTAL
- 2 - NSA - SRA DA PAZ
- 3 - COMUNIDADE NOVO GLICÉRIO
- 4 - POUPATEMPO
- 5 - ESTAÇÃO DOM PEDRO II
- 6 - PARQUE DOM PEDRO II



## PERSPECTIVA 1

### Partido geral e objetivos do projeto

A área de intervenção está situada sob o viaduto da ligação Leste-Oeste: uma praça que atualmente encontra-se abandonada, abrigando moradores de rua, que dormem sob ele nas quadras esportivas deterioradas. Além disso, o abandono, o descaso e a sensação de insegurança tornam o lugar ainda mais frágil e restrito até mesmo aos moradores da região, que poderiam usufruir muito bem da área.

Logo, é levada em questão a conformação de espaços vazios e interstícios pelos eixos viários e viadutos, que nas circunstâncias atuais, hierarquizam o desenho urbano. Então, por que não utilizar estes espaços que se caracterizam sem funções específicas e fornecer à cidade e a seus usuários espaços urbanos e coletivos que possam enriquecer a experiência e modificar cenários?

A inserção de uma creche e berçário nessas condições pode parecer utópica, contudo, as condicionantes da área em conjunto com a proposta de projeto fornecem uma nova dinâmica e riqueza para o território em questão. Neste sentido, o conceito de "aproximação dos opostos" do arquiteto português Álvaro Siza é muito esclarecedor, pois o que se pretende é unir forças junto ao que a área oferece de mais extremo, e equilibrá-los de modo a apaziguar o conjunto, considerando a conformação dos espaços principalmente para as crianças, que serão responsáveis pelo futuro das nossas circunstâncias, e fornecer a elas condições de estudo e áreas agradáveis que possam fortalecer a construção de seus caracteres.

A ideia principal da implantação é a possibilidade de integração da área e a criação de uma nova condição urbana. Os refugiados que ali residem poderão oferecer aos seus filhos um espaço de educação e, concomitantemente desfrutar da praça. A interação entre imigrantes e nativos se comporta como um mote para o projeto, pois a educação inicia com as crianças com mentes começando a ser formadas, na qual permite-nos uma nova construção de pensamento e de relações entre pessoas, independentemente de sua etnia ou origem - sem preconceitos.

A partir da metodologia de ensino trabalhada em *Reggio Emilia* na Itália, pode-se imaginar uma escola em que pais e alunos tem participação direta, possuindo liberdade para intervir e participar das atividades em ateliês específicos para a praça. Ademais, a tentativa de integração com a ação social já existente é muito forte, visto que abrangerá diversas idades.

Bem como o projeto do edifício, foi desenvolvido o "masterplan" da praça, com o objetivo de devolver à cidade um espaço que, antes inerte, agora é possível a ocorrência de diversos usos que renovam, valorizam e caracterizam o ambiente.

### Fundamentos arquitetônicos e estruturais

O programa organiza-se logo abaixo do viaduto principal (ligação Leste-Oeste) e se divide em setores priorizando uma circulação geral. O térreo é composto por 3 alas: secretária, serviços e um refeitório integrado a um pátio de atividades denominado "oásis", pois é cercado por um talude, preservando seu espaço interno caracterizado por um ambiente lúdico e interativo às crianças. O primeiro pavimento possui 2 alas: berçários com um ambiente para mães e pais, e ala de educação infantil com ateliês - estes que podem ser utilizados pelos pais de modo a integrar o ambiente escolar às famílias e diferentes culturas.

Em relação ao partido estrutural, foi usufruído o aspecto mais marcante do local: os viadutos. Com isso, a arquitetura e a estrutura se configuram em uma única expressão, possibilitada pela tecnologia do aço. Entre os pilares existentes, 5 pilares mistos se dispõem e apoiam um sistema de vigas metálicas duplas que sustentará todo o edifício. As vigas principais engastam todos os módulos, que se organizam como um conjunto de caixas que compreendem todas as funções do projeto. O aço evidencia-se, portanto, nos atrelamentos nos balanços e engastes disposto ao longo das vigas principais os módulos perdurados, além da criação de encaixes e tirantes. A suspensão cria uma perspectiva que preserva a permeabilidade e sutileza da praça e dos espaços públicos.



APRESENTAÇÃO